

**EDITORIAL**

<sup>1</sup>Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), Av. José Ruschi, 4, Santa Teresa, ES, Brasil, 29650-000

<sup>2</sup> Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 31270-901

## A biodiversidade da região Central Serrana do Espírito Santo

**Eliana Ramos<sup>1</sup> , Danilo Pacheco Cordeiro<sup>1,2</sup> ,**  
**João Victor A. Lacerda<sup>1</sup> **

A Mata Atlântica vive o paradoxo de ser uma das regiões mais biodiversas do planeta, porém também uma das mais drasticamente ameaçadas. No coração desse bioma, na região Central Serrana do Espírito Santo (CSES), encontra-se o Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), uma instituição pública federal, focada na produção, síntese e difusão do conhecimento científico relacionado a esse bioma. Para além das fronteiras acadêmicas, o INMA tem também buscado conectar e engajar diferentes atores da sociedade em suas missões.

Nesse cenário, a retomada do Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão (MBML), neste primeiro volume, tem a intenção de divulgar trabalhos realizados com foco na região CSES. Esses estudos foram realizados por uma equipe multi e transdisciplinar, em sua maioria composta por pesquisadores do INMA que são ou foram bolsistas do Programa de Capacitação Institucional – PCI, programa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que visa apoiar a execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Escolher a região CSES como cenário de partida para essa nova fase do Boletim é bastante oportuno já que ela concentra boa parte das contradições que podem ser extrapoladas para as demais áreas do bioma. A região CSES se destaca mundialmente por sua beleza cênica e riqueza dos mais diversos grupos da flora e fauna, como árvores e arbustos, orquídeas, bromélias, borboletas, aves, primatas e anfíbios. No entanto, assim como em outras regiões da Mata Atlântica, essa diversidade também vive sob constante ameaça devido a expansão de fronteira agrícola, especulação imobiliária, uso inadequado de defensivos, queimadas, entre outros fatores. Assim sendo, o presente volume conta com 11 artigos que nos apresentarão sínteses variadas de conhecimento que abrangem diferentes aspectos da ciência, história e conservação na região CSES.

Na abertura deste volume, Leandro M. Biondo e colaboradores apresentam uma caracterização histórico-geográfica da região CSES, considerando aspectos geomorfológicos, pedológicos, climáticos e vegetacionais,

de mudanças de cobertura e uso do solo, além de um importante diagnóstico das coleções zoológica e botânica do MBML. Os autores chamam atenção para as mudanças na cobertura do solo ao longo dos anos, com aumento de áreas urbanas e de formações de vegetação natural secundária.

O estudo de Alyne dos Santos Gonçalves e Felipe de Souza Fernandes, por sua vez, reporta um valioso retrospecto histórico sobre a constituição territorial da Estação Biológica de Santa Lúcia, uma das principais áreas protegidas da região CSES. Os autores chamam atenção para os principais atores envolvidos no processo de titularização dessas áreas florestadas, que teve como cenário o período da ditadura civil-militar (1964-1985) e envolveu uma disputa regional permeada por interesses políticos, econômicos e científicos.

Em seguida, Juliana Lazzarotto e colaboradores, utilizando métodos bibliométricos, cíntométricos e análise de conteúdo, destacam que a produção científica sobre a biodiversidade da região CSES pode ser considerada um referencial para ações de conservação na Mata Atlântica. Os autores também apontam que a maior parte dos estudos realizados na região são conduzidos por instituições localizadas no próprio estado capixaba, sobretudo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sendo Santa Teresa o município mais contemplado como local de desenvolvimento dessas pesquisas. Por fim, também destacam que mais da metade desses trabalhos são focados em grupos faunísticos, principalmente insetos, anfíbios e mamíferos.

De fato, dos 11 estudos publicados nesse volume, cinco contemplam diferentes grupos faunísticos na região CSES: Pedro Reck Bartholomay e colaboradores compilam registros de insetos de bancos de dados de acesso aberto e discutem sobre estratégias para complementar e tornar tais dados mais representativos em um grupo tão diverso como Insecta; Luisa Maria Sarmento-Soares e colaboradores realizam um minucioso inventário sobre a ictiofauna das cabeceiras dos rios que compõem as principais sub-bacias da região; João Victor A. Lacerda e colaboradores, por sua vez, sintetizam informações sobre as espécies de anfíbios; Gabriele Andreia da Silva e colaboradores

listam as espécies de aves da região utilizando diferentes fontes de dados, com destaque para a inclusão de registros a partir de plataformas de ciência cidadã; enquanto o estudo de Danielle de Oliveira Moreira e colaboradores, apresenta uma síntese dos registros dos mamíferos na região e discute lacunas e vieses amostrais. Em comum, esses estudos confirmam a exorbitante diversidade da região CSES em relação aos seus respectivos grupos, apontam lacunas amostrais e realizam valiosas considerações relacionadas à conservação.

Três das obras que compõem esse volume são dedicadas à flora da região CSES. Amélia Carlos Tuler e colaboradores fazem um profundo mergulho na história do Herbário Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), desde a sua criação como coleção particular, passando por sua federalização no âmbito da Fundação Nacional pró-Memória MINC, até chegar nos dias atuais, como unidade de pesquisa do MCTI vinculada ao Instituto Nacional da Mata Atlântica. Além disso, os autores realizam uma vasta compilação de registros e destacam que, apesar de todos os obstáculos enfrentados durante esse caminho, o herbário do MBML representa uma coleção de referência da Flora da Mata Atlântica central e capixaba.

João Paulo F. Zorzanelli e colaboradores apresentam uma lista de espécies arbóreas e arborescentes para a região CSES, além de uma valiosa relação que destaca as espécies que devem ser consideradas prioritárias para utilização em processos de restauração e enriquecimento de florestas em regeneração na região. Além de importantes apontamentos sobre a conservação desses grupos, os autores sedimentam um importante documento para subsidiar planos futuros de gestores e tomadores de decisão.

Por fim, Celise V. dos Santos e colaboradores analisam a base de dados do Herbário Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML) e fazem um amplo levantamento sobre as espécies que têm sido utilizadas como recurso biológico para atendimento às necessidades humanas, como uso medicinal, agrícola, alimentar, veterinário, biotecnológico, para reflorestamento, desenvolvimento de cosméticos, construção civil e atividades religiosas e ritualísticas.

Além disso, foi dado especial destaque à utilização tradicional dessas plantas por seis comunidades do Espírito Santo. Essa abordagem possibilita desdobramentos fundamentais, tanto para o benefício das comunidades que fazem uso das plantas, como para orientar ações de conservação e educação ambiental.

Diante da riqueza de informações sintetizadas nessas 11 obras, este primeiro volume da retomada do Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão (MBML) evidencia a relevância da região

Central Serrana do Espírito Santo como área de alta diversidade biológica e de extrema importância para o conhecimento e proteção da biodiversidade. Com essa síntese, espera-se possibilitar uma melhor compreensão da situação dessa região no presente, mensurar e compreender os impactos do passado, bem como subsidiar estratégias e soluções para o futuro da região CSES.

Desejamos uma ótima leitura a todos e que os trabalhos sejam úteis e inspiradores!